



Setembro em Defesa

da EDUCAÇÃO PÚBLICA

“CHOQUE DE GESTÃO” NAS ESCOLAS DE BH



Enquanto a Prefeitura de Belo Horizonte divulga resultados positivos da educação municipal no IDEB, as escolas enfrentam problemas como:

- Falta de professores e trabalhadores terceirizados;
- Redução de atividades pedagógicas;
- Bibliotecas fechadas;
- Falta de profissionais nas secretarias e no atendimento educacional especializado;
- Pressão sobre trabalhadores em readaptação funcional;
- Redução e restrição no uso das verbas das escolas;
- Questionamentos sobre compras e contratos públicos;
- Ampliação da terceirização e atuação das OSCs.

FALTA DE PROFISSIONAIS

Após muita luta, a Prefeitura convocou 400 professores, mas o número não foi suficiente para atender às necessidades das escolas. Como consequência, foram cortadas atividades como:

reforço pedagógico • projetos de leitura • funcionamento de laboratórios.

A falta de profissionais também atinge secretarias e bibliotecas, com equipes incompletas há anos. Uma das consequências é o fechamento das bibliotecas das EMElis.

TERCEIRIZAÇÃO: MAIS PROBLEMAS

Mudanças na administração dos contratos dos trabalhadores da cantina, faxina, portaria e mecanografia foram conduzidas de forma desorganizada e sem planejamento.

Resultado: ainda há falta de trabalhadores nas unidades, falta de substituição de trabalhadores doentes, irregularidades no pagamento de vale-refeição e vale-transporte, demissão em massa de 250 profissionais sem justificativa e contratos com OSCs, muitas delas creches conveniadas que nunca atenderam crianças com mais de cinco anos.

OSCs E ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

As Organizações da Sociedade Civil (OSCs) que atualmente fazem a gestão dos contratos dos terceirizados, passaram a contratar os profissionais de apoio escolar, além de “elaborar” um plano de atendimento.

Enquanto isso, cada escola conta com apenas uma professora de Atendimento Educacional Especializado, que pode atender, em alguns casos, mais de 100 crianças com deficiência.

PRESSÃO SOBRE OS TRABALHADORES READAPTADOS

Diante da falta de profissionais, a Prefeitura estaria pressionando e ameaçando trabalhadores em readaptação funcional para que assumam determinadas funções.

Tudo isso acontece sem a elaboração de um plano de trabalho que considere as limitações estabelecidas nos laudos médicos.

MENOS RECURSOS, MAIS RESTRIÇÕES

Além da redução proporcional das verbas destinadas às escolas, a Prefeitura insiste em licitações centralizadas com aquisição de materiais pedagógicos de alto valor, mesmo quando considerados de péssima qualidade, inadequados ou sem durabilidade.

As direções e coordenações também enfrentam assédio, com ordens transmitidas por telefone e negativa em formalizar instruções por escrito.

GASTOS PÚBLICOS SOB QUESTIONAMENTO

Enquanto os problemas persistem nas escolas, a Prefeitura pode ter gasto mais de R\$ 1 milhão em viagem para um evento em Sobral, com uma comitiva de 120 pessoas.

IDEB: NÚMEROS NÃO SÃO A REALIDADE DAS ESCOLAS

Apesar da comemoração do prefeito Álvaro Damião diante do aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de Belo Horizonte, a cidade continua entre os piores resultados do país.

Belo Horizonte é apontada como a terceira capital mais rica do país, mas ocupa a décima posição no ranking do IDEB.

Medidas foram adotadas para elevar artificialmente os resultados em Belo Horizonte:

- oferta de presentes às crianças faltosas para que comparecessem à escola no dia da prova;
- cancelamento de faltas dos estudantes;
- pressão sobre escolas para aprovação de crianças que não tinham a frequência mínima ou não haviam alcançado o conceito necessário.

DEFENDER A ESCOLA PÚBLICA É DEFENDER UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS.